

ESA - 19/2/1967

## LINGUISTICA

Charles Guiraud, LES VERBES SIGNIFIANT "VOIR" EN LATIN. Étude d'Aspect. Paris, Librairie C. Klincksieck, 1964, 95 pp.

Um dos pontos clássicos na discussão da categoria do aspecto verbal consiste em se opor "aspecto" a "modo de ação": no primeiro caso há uma morfologia adequada à expressão das noções aspectuais, e no segundo essas noções decorrem da própria raiz do verbo, ou semantema, que pode então compreender duas classes, a dos verbos pontuais e a dos verbos durativos. Esse binômio já havia sido notado pelos estudiosos da morfologia verbal greco-latina, que explicavam por um impedimento de natureza aspectual o fato de certos verbos durativos não possuírem as formas do perfectum, tomando-as emprestado a outros verbos.

Situa-se na perspectiva aberta por esse gênero de indagações o estudo que resenhamos; tratando-se de tese suplementar, não pôde o A. apresentar os pressupostos teóricos de sua investigação, limitando-se a pesquisar a sorte dos verbos representativos da visão na língua latina.

O livro está dividido em duas partes: "Do indo-europeu ao latim" e "Estudo de Aspecto".

Na primeira parte são analisadas as raízes que deram os verbos latinos de visão, "weid-" e "spek-". A primeira significa "tomar conhecimento pela vista", donde "saber, conhecer" e gerou o verbo uideo, do qual se formaram os compostos inuideo, prouideo, peruideo, praeuideo e reuideo; registra-se também o desiderativo uiso que originou diversos compostos, entre eles o frequentativo uisito. A segunda raiz possibilitou o surtimento de specio, "contactar com a vista", cuja variante spicio admitiu compostos com praticamente todos os preverbiais: respicio, suspicio, prospicio, circumspicio, aspicio, conspicio, inspicio,

perspicio, dispicio, introspicio e transpicio; também aqui surgiu um iterativo, specto, que à semelhança de uisito cedo perdeu êsse valor (pp. 13 e 22).

Outras formações são a ainda estudadas nesta primeira parte: cerno e discerno, considero, contemplor, lustro e compostos, seruo e compostos, tueor/tuor.

Pergunta-se o A. se a multiplicação dos verbos designativos da visão e as alterações por que passaram pode ser atribuída a uma causa de natureza aspectual (p. 39), com o que se passa à segunda parte do estudo.

A noção de ver é ambivalente: pode-se contemplar demoradamente um objeto (duração) ou percebê-lo súbitamente (pontualidade), sendo a noção durativa a mais produtiva. Busca então dispor os verbos estudados na primeira parte segundo seus valores semânticos aspectuais; cedo descobre a dificuldade dessa abordagem, já tentada anteriormente por Meillet e Barbelanet, os quais chegaram a resultados opostos quanto ao verbo uideo (pp. 48-49).

Considera a seguir os fatos de derivação, encontrando entre os verbos construídos sobre a raiz "spek-" uma estruturação bipolar: de um lado, os durativos em -specto e de outro os pontuais em -spicio (como ocorre com aspectu/aspicio e inspectu/inspicio, p. 69). Também os prevérbios são aqui estudados. Costuma-se afirmar que os prevérbios tornam perfectivo o verbo; Guiraud estuda o fato, concluindo que a perfectivação por meio de prevérbios só se dá em poucos casos (p. 85).

Por fim, acredita o A. que o grande desenvolvimento dos verbos durativos se justifica através da oposição aspectual já assinalada, o que é pouco, sem dúvida, para um trabalho que se sub-intitula "estudo de aspecto".

Não obstante os estreitos limites que se propôs, pôde o A. constatar a complexidade da matéria: "esta questão, perpétuamente retomada, conduziu a uma proliferação de trabalhos, de artigos, uns favoráveis ao aspecto, outros céticos ou hostis. O que choca na leitura desses trabalhos é de um lado a complexidade das soluções propostas e de outro - em ligação estreita com o fato precedente - a diversidade da nomenclatura empregada" (p. 41). Infelizmente, porém, adotou o A. um ponto de vista arriscado, pois a classificação prévia dos verbos de acordo com seu aspecto desvenda apenas uma parte da questão: como se sabe, diferentes condições encontradas na frase anulam muitas vezes a noção aspectual contida no semantema, donde ser necessário não deter a pesquisa na consideração do semantema apenas. Hanckel num estudo do aspecto francês demonstrou-o há muito tempo, e por isso falou em "verbos com tendência durativa" e "verbos com tendência pontual". De outro lado, verifica-se uma confusão entre as categorias modal e aspectual quando o A. inclui os verbos desiderativos em suas considerações sobre o aspecto (p. 57).

ATC

Ataliba T. de Castilho